

## Lições familiares de theologia mariana.

XLIV. Virgo potens, ora pro nobis. Poder de Maria contra os inimigos invisíveis.



M poucas palavras quereria poder descrever o dominio e poder de Maria e não seria difficil tal empresa tomando como nossas as palavras com que a Igreja se dirige a Maria: O que Deus pode por sua natureza, Vós, Virgem immaculada, podeis com vossas preces. Ahi e nisso fica reunido todo o poder de Maria e a omnipotencia suplicante. Com isso ficava já mais que justificada, a invocação da ladainha que diz: *Virgo potens, ora pro nobis.*

Mas vejamos mais em particular a que se estende esse poder; e não é que me atreva a pôr limites ao que Deus não limitara, nem que me comprometta com a fragil barquinha da intelligencia humana a navegar por este mar sem ribeiras, e medir lhe a grandeza. E' poderosa Maria, é poderosissima em todas as cousas. Com os poderes visíveis, porque é mãe dos homens, e deve poder defender seus filhos, o qual não poderia fazer senão tivesse poder. E como os inimigos visíveis dos homens não sejam sómente os outros ho-

mens incitados e alliciados pelos inimigos invisíveis de nossa alma, senão muitas vezes, os elementos e cousas naturaes que, estando destinados ao serviço do homem, não poucas vezes, por permissão de Deus, nos fazem mal, também contra elles tem poder extraordinario Maria santissima, que para isso e para outras infinitas cousas tem o poder nossa rainha e mãe querida. E contra as doenças, e contra as epidemias, e contra as tempestades tem poder Nossa Senhora, porque de todas as creaturas é ella verdadeira rainha.

Se queremos conhecer o poder desta Senhora, quasi não temos outra cousa a fazer que repetir as palavras de Christo: *Foi-me dado todo poder no céu e na terra.* Esse é também o poder de Maria, a Ella lhe foi dado, porque não tinha, como Jesus, esse poder por sua natureza, senão que lhe foi dado de graça. Todo o poder lhe foi dado a Maria, porque lhe foi dada toda dignidade no titulo real de mãe de Deus, e é certo que não faz Deus as cousas senão muito perfectas, e que sendo mãe de Deus, é



Exmo. Sr. D. Claudio Ponce de Leão

Conde romano e bispo do Rio Grande do Sul

como diz a Igreja, digna mãe de Deus, portanto com o poder e virtude que significa essa altíssima dignidade.

Para ainda avaliar do poder de Maria seria necessario que podessemos conhecer e medir duas cousas, seu amor e sua dôr; ellas entre si são eguaes, tão grande foi a dôr que Maria experimentou por ver soffrer seu Filho Jesus, como era grande seu amor. Pois si este amor é incomprehensivel, tambem para nós é desconhecido o termo e limite do amor de Maria santissima; pois do mesmo modo é seu poder; porque Jesus-Christo onde mais poder manifestou foi mesmo na sua sacratissima paixão, e já Elle dissera que quando fosse levantado da terra havia de atrair a si todas as cousas, o que era dizer que então manifestaria mais seu poder. Pois si Maria santissima participou tanto de seus tormentos, si foi ella a martyr das martyres, si recebeu em seu coração as mesmas feridas que Jesus-Christo no corpo, si se transfigurou sua alma em Christo crucificado pela compaixão de sua paixão, claro é que seu poder ha de ser proporcionado a essas dôres e tormentos, o qual quer dizer o mesmo que ella já prophetizara, que Deus fez nella grandes cousas, dando-lhe grande poder, poder infinito pelas preces. E si na terra tinha já Nossa Senhora tanto poder que mandava em nosso Senhor Jesus-Christo, e este lhe obedecia, não ha porque negar-lhe agora o mesmo poder quando não precisa só para reger a pequena casa de Nazareth, senão tambem para a Igreja inteira que o mesmo Senhor lhe confiara, como a Mãe solícita dos christãos.

E' o poder de Maria illimitado para todas as necessidades naturalmente podemos principalmente e ajuda contra os inimigos da alma; pode contra elles porque Deus já a declarara sua inimiga, e pode contra elles porque tractando elles contra nós vão directamente contra Deus Filho e claro é que nos deve defender. Pode extraordinariamente na ordem da divina graça, é o canal por onde nos vem de Deus. De modo que quando vê nossos adversarios a nós tirarem a divina graça oppõe lhes seu illimitado poder e nos ampara. Defende-nos ainda poderosamente contra nossos inimigos porque directamente na administração da paixão de Christo e das graças que

por meio della nos vieram, de modo que como vê que os inimigos com tentações vam combater, o que pretendem é que não se aproveite o sangue de Jesus-Christo, põe-se ella de pormeio e para defender Deus seu Filho e seu sangue, e para defender-nos a nós, seus filhos tambem, afugenta os inimigos que derrotados pelo quasi infinito poder de Maria não tem mais remedio que deixar-lhe o campo livre e fugir de seus filhos que Maria protege.

E nem que sejamos peccadores deixa ella de empregar em nosso favor seu poder sem limites, sejamos embora prodigos, não deixemos de ser ainda quando peccadores, filhos de Maria, e sendo seus filhos, não pode deixar de trabalhar para reconciliar-nos com nosso irmão Jesus.

E' uma recordação bem agradavel e bem cheia de esperança, saber que Maria é nosa Mãe e mãe de Jesus nas tentações e recordar que é Ella a virgem poderosa: *Virgo potens*. Pois si as tentações são constantes, os combates diarios, as quedas frequentes, as feridas muitas e perigosas, é um allivio saber que ha quem possa defender-nos nessa lucta, sarar nossas chagas, levantar-nos nessas quedas e previnir as futuras. Sabemos que melhor que a Josué o sol obedece Jesus e Maria a quem dá infinito poder.

Sim, Maria; sois omnipotente pelas supplicas, como vos diz a Igreja, podeis o que quereis porque tendes em vossas mãos o poder infinito de Jesus. Pois si não sabeis onde empregar esse poder, si em outros lugares não achais onde empregar vossa misericordia, empregae-a em nós, em vossos filhos, nos peccadores, que apesar de taes, desejam sair desse estado e crêm que tambem para elles sois chamada *Virgo potens*.

São Paulo, 1-19 908.



## FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.—Em cumprimento de uma promessa feita ao dulcissimo Coração de Maria por Maria Antonieta, envio 5\$000 para ser rezada uma missa.—José Duque de Siqueira.

—Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça que recebeu, assignando a *Ave Maria*, conforme promessa.

—José Avelino de Oliveira Andrae, sumamente grato por ter alcançado uma graça do Immaculado Coração de Maria, envia 5\$000 para assignatura da revista e pede a publicação desta promessa.

RIBEIRÃO BONITO.—Estando atacado duma influenza terrivel e completamente impossibilitado, sarei devido á protecção do Ido. Coração de Maria, a quem prometti publicar o favor na *Ave Maria*.—B F. de Mello Aparecida.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—O sr. Antonio Candido de Carvalho remette 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria*, e outros 5\$000 para serem applicados no Santuario em acção de graças por um favor alcançado.—Antonio Frederico da Rosa, correspondente.

SÃO PEDRO DA UNIÃO.—Remetto 10\$000 para tomar duas assignaturas a favor de João Garcia de Rezende, e Joaquim em virtude de promessas que fizeram a Nossa Senhora de que receberam varios favores. Envio mais essa esmola para o culto de Nossa Senhora. Minha irmã Laura, remette 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças ao Coração de Maria, para cumprir uma promessa que ella fez.—Leozina Anna de Jesus.

VILLA OLYMPIA.—O illmo. sr. Paulo Arquilha, pede uma assignatura da *Ave Maria*, para o que envia 5\$000, e mais outros 5\$000 para o culto de Nossa Senhora.—José da Trindade, correspondente.

BROTAS.—Maria Justina Ribeiro, agradece ao Coração de Maria, não ter ficado com defeito algum uma menina que soffreu uma operação; paz para um casal, a cura dos olhos para seu cunhado e finalmente a saude perfeita de sua sobrinha, a cura dum seu filho e as melhoras na saude de uma filha. Agradecida, manda uma esmola.—Idalina Ribeiro Simões.

CAJURU.—Quando minha extremosa filha de nome Myrthes, esteve acommettida de febre, recorri com fervor ao dulcissimo Coração de Maria. Esta bondosa Mãe, ouviu benignamente minhas supplicas. Hoje, em dia, minha filha está boa, pelo que publico este favor na bella revista *Ave Maria*, conforme prometti.—Arthur José de Paula Amaral.

POÇOS DE CALDAS.—Envio 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria, em agradecimento

dum favor obtido.—Bernardina Silva Conceição d' Aparecida.

ESTAÇÃO AURORA.—Remetto a essa digna Redacção esse modesto obulo, para ser empregado no culto de Nossa Senhora, de quem recebi um favor que foi o arranjo de meus negocios.—Albina da Silva Silvestre.

JACAREHY.—A exma. sra. Josephina Nogueira Porto, envia a quantia necessaria para ser rezadas duas missas em suffragio das almas do Purgatorio; d. Thereza Chaves pede que tambem V. Rvma. celebre duas missas, uma ao Sdo. Coração de Josus e outra pelas almas; d. Olympia Porto de Azevedo 4 pelas intenções nesta carta declaradas, e em acção de graças por ter alcançado um favor que muito desejava; d. Noemia Porto e uma assignante, cada uma duas missas, sendo em suffragio das almas e em acção de graças por favores recebidos.

A exma. sra. d. Cristina Nogueira, envia essa esmola para São José e Santuario do Coração de Maria; d. Maria Guimarães agradece diversas graças obtidas, e o sr. Antonio d' Oliveira Franco, reforma sua assignatura.—Antonina Campos, correspondente.

BATATAES.—Em acção de graças ao dulcissimo Coração de Maria de quem obtive uma graça, envio 5\$000 para o Santuario.—Mariana Constancia Junqueira.

HELVETIA.—(Itaicy.)Cumprindo a promessa que fiz, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Ido. Coração de Maria e do Veneravel P. Clarel, por ter sido minha mulher feliz numa operação perigosa.—Ignacio Ambiel.

SÃO JOÃO D' EL REI.—(Minas).—Reconhecida ao Purissimo Coração de Maria por um favor alcançado nestes ultimos dias, peço me considereis assignante da *Ave Maria*. cumprindocom isto a promessa que fiz.—Eugenia de Carvalho.

ALFENAS.—(Minas.) Achando-se gravemente enferma uma pessoa de minha familia e falta de recursos, recorri ao Ido. Coração de Maria promettendo-lhe, si alcançava o que pretendia, assignar a *Ave Maria* e publicar o favor. Sou feliz em poder enviar vos, sr. Redactor, com a presente, 5\$000 para a remessa da revista.—Maria Guilhermina de Figueiredo Murta.

RIO CLARO.—Venho agradacer a Nossa Senhora os seguintes favores: 1º o baptismo de 5 meus sobrinhos; 2º o arranjo de varios negocios temporaes; o 3º a saude de meu esposo, e 4º a cura de minha filha Julieta.—Luiza C. P.

SERRA NEGRA.—E' grande o merecimento do Veneravel P. Antonio Maria Claret perante nossa Mãe Celestial.

Pelos seguintes favores que por sua intercessão tenho recebido, ficam bem patentes os altos meritos d' aquelle que, ainda na terra, já gosava a incomparavel graça que devia conceder-lhe a corôa do triumpho no Céu.

Minha filha Maria das Dôres Oliveira Coutinho, achando-se gravemente enferma, sem esperanças de melhoras, deixava entrevêr a fatalidade de um desenlace. Implorei a intercessão do Veneravel Claret perante Nossa Senhora. O restabelecimento da enferma não se fez esperar. Eu mesma, levando uma queda que poderia apresentar graves consequencias, implorei a protecção do Veneravel P. Claret, e tudo foi sarado.

Mais cinco importantes graças alcançadas por sua intercessão; e de tudo faço sciente, conforme prometti, para maior honra e gloria do Veneravel Antonio Maria Claret—Maria Brasilina de Oliveira Coutinho.

LIMEIRA.—Por ter alcançado do Coração de Maria a graça de uma prima ter sido feliz em uma operação, remetto 5\$000 para ser rezada uma missa.—Francisca Maria Carolina de Vasconcellos.

—Em agradecimento de minha cunhada ter sido feliz no dar á luz, peço a V. Rvma. a publicação Agradeço tambem a N. Senhora ter duas pessoas arranjado em prego.—Maria Carolina de Vasconcellos.

\*\*\*\*\*

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ

São José coadjutor de Deus.

E começando a provar o que no artigo anterior diziamos, isto é, que São José é coadjutor de Deus, dum modo totalmente singular nelle, differente do modo que corresponde aos outros santos, tomamos a primeira prova do mesmo mysterio da Encarnação. Porque, pela actual providencia divina, e conforme a seus divinos decretos, este altissimo mysterio devia verificar-se numa virgem, mas numa virgem desposada. Quem duvida que Deus podia fazer de outra maneira? Quem pôde negar que os signios de Deus são innescrutaveis e os meios de que pôde deitar mão são infinitos? E, apesar dessa immensidade e infinidade de meios, escolheu Deus uma virgem e uma virgem desposada, para que fosse a mãe de Deus; e nesse supposto e na actual e real providencia de Deus em relação ao mysterio da Encarnação, se funda o titulo de São

José, ser coadjutor de Deus. Porque tanto para o casamento de Maria, como para guardar sua virgindade nesse estado, era preciso o consentimento de nosso glorioso Patriarcha. Pois se em qualquer casamento é o principal e a essencia desse sacramento o contrato, e mutuo consentimento, como os desposorios de Nossa Senhora com São José; se são mais perfeitos, mais elevados, e mais santificados, não são de differente especie, resulta que o consentimento de São José era essencial, e portanto nesse sentido era elle coadjutor e auxiliar essencial de Deus, na encarnação e merecimento de Jesus, da Virgem Maria, esposa do glorioso Patriarcha. E nada dizemos com respeito a Maria santissima Virgem para, em estado tão alheio a essa virtude, conservar a joia da virgindade, que certamente não poderia conservar, se não fosse o consentimento e beneplacito de seu santo consorte. Fosse embóra muito voluntario esse consentimento, fosse até uma cousa exigida pela mesma virtude e consciencia de nosso glorioso santo, isso tudo não tira o consentimento de São José, e por tanto sua participação nesse mysterio, e o auxilio que prestou a divina Providencia e á Santissima Trindade.

Accrescenta-se ainda que São José era verdadeiro senhor, e digamos assim, verdadeiro dono do corpo de Maria santissima, e embóra sobre seu dominio estivesse o supremo dominio de Deus, bem sabia elle e sabemos todos, que não se encarnava Deus para quebrantar as leis divinas, senão para cumpril-as á risca, de modo que não alteraria Deus neste santo consorcio de Maria e José as cousas essenciaes em qualquer outro consorcio, e por tanto não lhe tiraria seus direitos (si se permite a dureza de palavra), injustamente. Pois, como no mysterio altissimo da Encarnação, a S.S. Trindade se mettesse no campo que dera, já em propriedade a São José, não faria certamente nada disso sem o consentimento do grande e gloriosissimo José. Quem não vê então que por esses titulos merece nosso glorioso Patriarcha o titulo de coadjutor de Deus? Que gloria para São José vêr misturado seu nome, e podemos dizer até, seu poder e auctoridade nas obras da mesma santissima Trindade, e coadjuvar tão effizamente a Deus, em tão santo e altissimo mysterio! Motivos temos, e muitos seus devotos de felicitar-lhe por esse auxilio tão singular, e muita razão para esperar de seu merito e singularissimo poder.

São Paulo, 17—1—08.

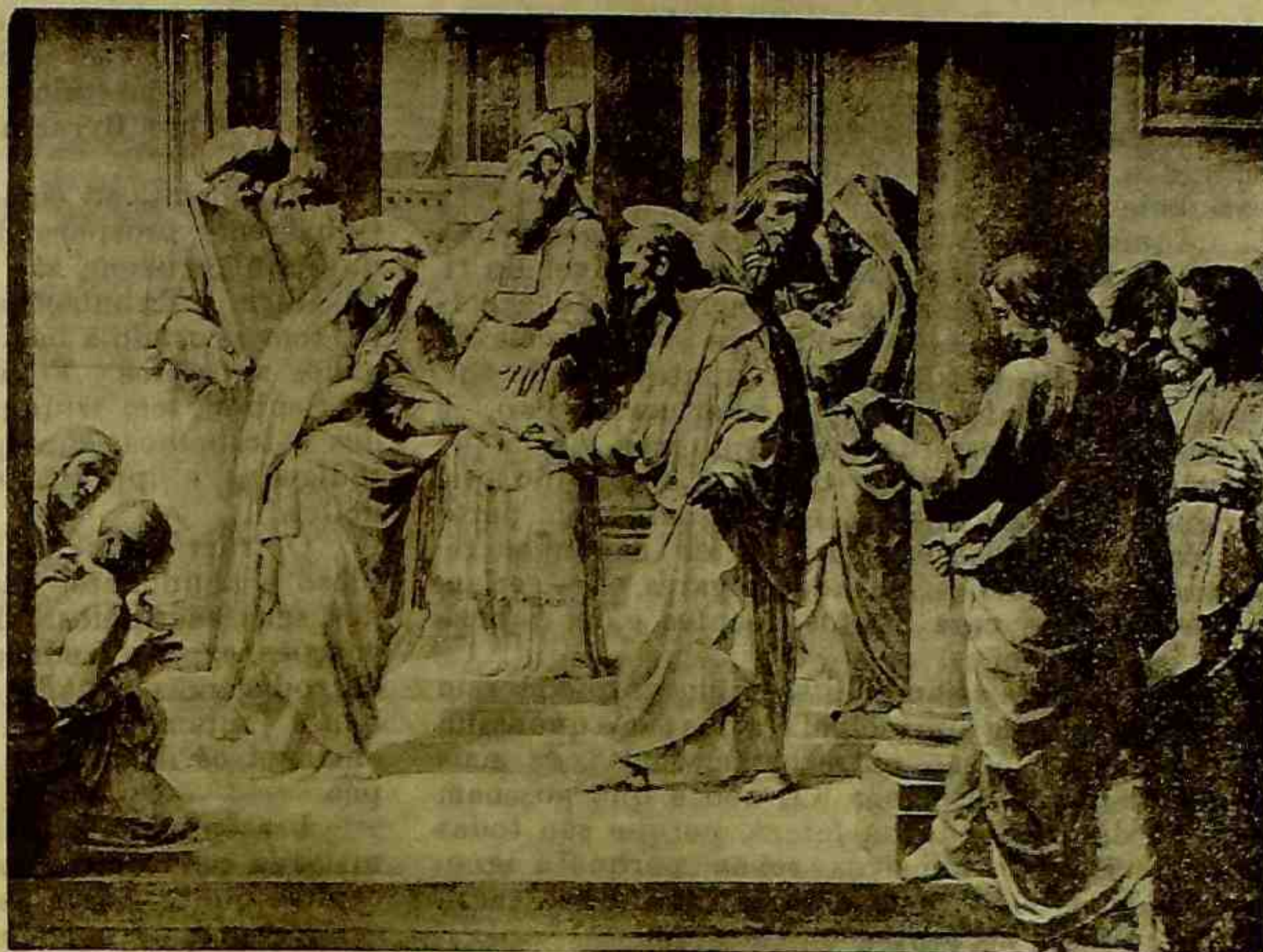
## FAVORES

## de São José

S. PAULO. — Uma devota de São José, agradece uma graça alcançada por sua intercessão.

BROTAS. — Estando uma minha sobrinha desenganada já do medico a causa de uma dolorosa inflamação nos intestinos, recorri ao glorioso Patriarcha S. José que felizmente attendeu logo minhas supplicas. Peço a publicação para honra e gloria de meu santo Protector. — Maria Justina Ribeiro.

— Em cumprimento de um voto feito a São José de quem recebi um importante favor, remetto a V. Ryma. essa esmola e peço-lhe a publicação. — Ubaldina de Barros



Os desposorios de Nossa Senhora com São José.

## CARTA DE FERNANDO PÓO

*I—Riquezas naturaes.—II—Aguas mineraes.  
III—Os bubis—IV—Enfermidade do somno—V—Estado religioso da ilha.*

A ilha de Fernando Poó e suas dependencias que pertence ao dominio da Hespanha, está situada no Golfo de Guiné, na Africa Occidental. Além da pequena bahia da Capital, tem mais duas que são mais dilatadas e seguras e são a de São Carlos e a da Conceição.

A natureza do sólo não póde ser mais attraente. Mattas virgens tinha eu visto e admirado na America, acho porém, que a frondosidade de Fernando Poó, ultrapassa notavelmente a riqueza florestal do Novo Continente, não porque as madeiras sejam mais preciosas, nem mais abundantes, nem de mais facil extracção, senão porque o matto é mais denso, as arvores mais corpulentas e os campos mais povoados.

Durante minha excursão pela ilha, admirei primeiramente as extensas plantações de cacáo, onde a bella fructa em forma de uma pinha, via-se pendurada do tronco e ainda dos ramos mais principaes da arvore, embellezando a com a côr amarella que tem ao amadurecer. Produz-se muito e em qualidade, póde competir com o de Guayaquil e até com o de Caracas.

Todavia, os preços delle eram apenas sufficientes para o pagamento das despezas necessa-

rias. Um accordo entre os negociantes, mantinha sempre o preço muito inferior ao justo.

Agora porém, chegou o tempo em que os cultivadores, sahindo de tão deploravel tutela, tem mandado o producto ao mercado e conseguido levantar o preço até onde pediam a razão, a justiça e a conveniencia da lavoura. Neste anno, a colheita total elevar-se á a 40.000 saccas, o que supõe um ingresso de 1.200:000\$000 de réis fortes. E como a ilha está quasi que no inicio de sua producção, é facil preverse para ella, o risonho porvir de prosperidade e de grandeza.

II—Entre todas as cousas que tive a dita de contemplar numa trabalhosa viagem, foi a principal, os extraordinarios fervedouros das aguas de Mioko. Estas aguas estão riquissimas de acido carbonico e doutras substancias medicinaes. Um medico allemão visitou-as e achou-as tão preciosas, que disse não haver outras semelhantes no mundo.

No alveo dum pequeno e profundo corrego, debaixo da sombra de arvores seculares e rodeadas de densissimo matto, formado pelas arvores arbustos e outras frondosas hervas, vêm-se duas pequenas lagoinhas bem proximas uma da outra, embóra sem communicação entre si, porque a altura é diversa. No centro dellas e em distinctos logares das mesmas, pula a agua dum modo surprehendente, levantando-se alguns centimetros acima de sua superficie; produzindo um ruido tão especial, que, antes de as enxergar, a gente pensa estar pertinho duma elevada cascata. E' o acido carbonico que sahe para fóra em grandes jactos, o que produz aquelle barulho. Tornase impossivel accender um phosphoro ou conservar uma luz accessa trinta centimetros encima da agua. Se alguma pessoa ignorante do que acontece, fosse lá debruçar-se para beber, provavelmente morreria axphixiada pelo acido carbonico. E' por isto que os naturaes na sua ignorancia e superstição, julgariam que aquellas aguas estavam

cheias de *morimós*, ou espiritos infernaes, que irremissivelmente matavam aos imprudentes que dellas se approximavam. Isto ao menos têm experimentado innumeradas vezes os passarinhos, antilopes e outros animaes do matto que nellas foram beber.

Aquelles mananciaes, postos em logar accessivel, poderiam ser uma fonte inexaurivel de riqueza. As propriedades therapeuticas são excellentes. Mas a falta absoluta de vias faceis de comunicação, as alturas dos montes donde surgem, o isolamento da ilha de Fernando Poó, a importancia do irete da terra e do mar, fazem que aquellas aguas sejam um thesouro escondido, que ninguem utiliza. Se ellas estivessem mais perto da Europa e podessem ser abertos caminhos regulares até aquelles elevados logares, ellas seriam fonte de saúde para muitos doentes e de riqueza para os seus donos.

III—Embora sejam muitas tribus as que moram nesta ilha, todavia a principal é a dos *bubis* que assim são chamados; e são, entre os servicolos, os mais degenerados e selvagens. E não é que possuam habitos de crueldade ou fereza, porque são todas elles doces e inoffensivos, senão porque a ignorancia delles é tão consideravel que ainda sacrificam animaes ao *morimó* ou demonio.

Uma arvore cortada a metro e meio de altura é frequentemente o altar onde elles collocam a victima que matam sem piedade e celebram seu sacrificio acompanhando o de danças, bebidas e outros actos, proprios daquellas gentes e para nós tão extraordinarios que seu relato nos fará subir o rubor ás faces.

IV—Que é a doença do somno? como se manifesta? Como se propaga? Que remedio para ella existe? Apareceu nas *Missões catholicas* um trabalho dum missionario a respeito dessa doença, trabalho que vamos a condensar em poucas palavras.

A doença do somno consiste num estado lethargico que se apodera do victimado por ella, e que vae difficultando todas as funções da vida até findar com elle. A origem causante desta espantosa doença é uma mosca chamada *Tsé tsé* que, mordendo a um doente desta enfermidade, tira-lhe o sangue contaminado, logo com nova mordedura inocula em outro infeliz que estava são e robusto.

As manifestações mais caracteristicas desta doença são: appareição na parte posterior do peçoço de ganglios ou glandulas mais ou menos grandes, que, ao simples contacto, percebem-se bem: acceleração das pulsações sem que a temperatura do doente suba como costuma acontecer: estado summamente impressionavel do doente sem nenhum motivo, appresentando se com um sensibilismo tão exaggerado, que não parece o mesmo que antes. Conforme passa ao segundo grau, vae-se manifestando o estado lethargico ou de somnolencia, a debilidade e cansaço geral, a inappetencia, a morte.

A Belgica é a nação que mais tem trabalhado para combater a doença do somno, por causa dos estragos que estava causando no Congo. O rei Leopoldo offereceu uma avultada quantia ao doutor que descobrisse um remedio efficaz para a doença e felizmente os esforços e estudos d'alguns sabios têm sido coroados com exito efficaz. Uma substancia chamada *otaxil*, injectada em doses elevadas e conjuntamente com ella a *strychnina* propinada da maneira que permite a medicina,

tem tirado das garras da morte a muitos doentes. Pelo qual julga se com fundamento que foi ganho o premio promettido pelo Rei dos belgas. Queira Nosso Senhor livrar a humanidade deste grande flagello.

V—Quanto ao estado religiosoda Ilha vae continuamente prosperando. Os unicos missionarios que aqui existem, são os Filhos do Ido. Coração de Maria Tribulações innumeradas e de toda sorte, tem provado a paciencia e virtude destes abnegados apostolos. Felizmente, com o auxilio de N. Senhor, tem triumphado de todas as difficuldades e trabalhos, conseguindo fallar a lingua dos indigenas e publicando varios livros no idioma delles.

O fructo espiritual que brevemente será copioso e abundante, recompensará, com usura, todos seus sacrificios. Têm fundado collegios, povoações, egrejas, reduções, etc., aberto estradas de rodagem, ensinado a plantar aos indigenas, aos quaes juntamente com o ensino religioso, lhes ensinam os diferentes ramos da civilisação europea.

Presentemente a ilha de Fernando Poó é administrada por um vigario apostolico, residente na capital que é Santa Isabel, onde os missionarios estão erguendo a magnifica Sé cathedral, que certamente ha de ser o melhor edificio religioso de toda a Africa. Sempre a religião catholica ha de ser o vehiculo do progresso, tanto nos paizes incultos como nos civilisados.

(Do correspondente).

## Gymnasio de Sta. Maria.

DOS  
IRMÃOS MARISTAS

Em Santa Maria—Rio Grande do Sul

A Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria foi fundada pelo Veneravel e santo arcebispo d Antonio Maria Claret, na cidade de Vich (Hespanha), no anno 1849, com o fim especial de prégar retiros espirituas a toda a classe de pessoas, especialmente porém a sacerdotes, religiosos, freiras e seminaristas. Outro fim especial dos Filhos do Immaculado Coração de Maria é a prégação de missões em todas as partes do mundo, o qual precisamente constituiu o ministerio a que durante toda a sua vida, e com extraordinario bem das almas e da religião, exercitava o virtuoso Fundador. A Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, definitivamente approvada pelo Santissimo Padre Pio IX em 1870, viu augmentar seus membros de forma que presentemente são perto de 2 mil. Sempre elles se têm dedicado ao ministerio proprio delles e assignalado pelo Fundador com grande proveito das almas em diversos logares da Europa, Africa e America. Longos annos trabalharam no Chile, no Mexico, nos Estados Unidos do Norte, na Republica Argentina, em diversos Estados do Brasil, sendo muito apreciados os seus trabalhos evongelicos em todos os logares onde alguma vez derramaram os seus suores apostolicos. Tambem em Porto Alegre, junto á Egre-

ja de Nossa Senhora das Dores, a convite de D. Claudio, dignissimo bispo diocesano, estabeleceram uma residencia estes incansaveis ministros do Senhor, para auxiliar a tantos zelosos sacerdotes do clero regular e secular que conta o nosso Estado, afim de que, com o extraordinario concurso das missões e dos retiros espirituaes, vejam cooados de resultados maiores, os suores de seu trabalho quotidiano. Foi de lá que nos veiu o Padre Geraldo Palomera, superior daquella residencia, para prégar o santo retiro aos Irmãos Maristas, convocados a este fim de todos os pontos do Rio Grande do Sul para a prospera cidade de Santa Maria. O discurso de agradecimentos pronunciado por um dos Irmãos menores ao encerrar os exercicios do retiro e interrompido varias vezes pelos applausos de todos os presentes, dirá de um modo eloquente, o valor e as virtudes dos Missionarios Filhos do Sagrado Coração de Maria.

### **Reverendissimo Padre Superior:**

E' em nome do irmão Provincial, do director desta casa e de todos os irmãos aqui presentes, que venho dirigir-vos estas breves, mas sinceras palavras. Ha 8 dias, ninguem ou quasi ninguem de nós vos conhecia, revmo. Padre. Entretanto, posso certificar-vos que nunca nos havemos de esquecer do retiro de 1907.

Revmo. Padre: sois desses homens que sem o procurarem por forma alguma logo se grangeiam a affeição e sympathia de quantos têm a felicidade de tratar com elles. E' bem aqui que o adagio tem a sua applicação: o que sahe do coração vae ao coração. Sim, revmo. Padre, desde os vossos primeiros sermões, conquistastes a nossa estima mais sincera e a nossa inteira confiança, por que sentimos que vós sois muito dedicado e que tão sómente procurais a gloria de Deus. Vossa modestia ha de revoltarse, porém, o reconhecimento nos obriga a proclamalo. Sentimos que quem nos falava era um apostolo da qualidade de S. Paulo, um coração abrasado do amor divino, um verdadeiro santo em que os exemplos confirmam a mais pura doutrina, enfim um outro Christo, pensando apenas em salvar a ovelha desgarrada.

Mas não é tudo. Não sómentes fizeste um bem immenso ás nossas almas, revmo. Padre, mais ainda tivestes o talento de ser muito interessante, sem procurardes selo, o que é duplo merito; fizeste prova de grande experiencia dos caminhos espirituaes e de conhecimento perfeito do coração humano. Mas o que até nos causou admiração é que pudesseis nos fazer sermões tão adequados ao nosso genero de vida, entrando em pormenores que supporiam um perfeito conhecimento das constituições da Congregação; e, entretanto, sabemos que só á ultima hora, fostes avisado de que nos pregarieis o retiro espiritual.

Já vejo que vos impacientaes e que por demais mortificamos a vossa modestia. Não leveis a mal, revmo. Padre Superior, é-nos forçoso, é um dever de honra, agradecermos do fundo da alma, tantas mostras de dedicação para com a nossa familia religiosa. E' o que ora fazemos com immenso jubilo e o coração exuberante de sentimento e de gratidão. Promettemos, revmo. Padre Superior, rezar muito pelo successo dos vossos trabalhos apostolicos para o que o bom Jesus abençoe os suores que tão copiosamente derramais pela extensão do seu reino nesta terra vastissima do Brasil. Bem sabemos, revmo. Padre, o premio

do sementeador é vêr medrar a semente que lançou á terra e produzir fructos bons e abundantes. O premio do apostolo é vêr o resultado das suas lidas e labutares. Pois bem, carissimo Padre, sem sermos presumpçosos, podemos affirmar que não semeastes em terreno esteril ou devastado pelos espinhos. Fortificados pela oração que tanto nos encommendastes, transformados pelo retiro em outros homens como os apostolos aosahirendo Cenaculo, voaremos com coragem e energia á conquista das almas; sustentados pelo pão eucharistico, inebriados do sangue do Cordeiro, entraremos na lucta como athletas na arena; nada nos custará para trabalharmos na educação dos pequeninos, daquelles que Jesus amava, para preparal-os á primeira communhão. Seremos verdadeiros apostolos porque seremos homens de oração.

Assim, com soccorro da Santissima Virgem, o «Recurso ordinario» da nossa Congregação, um bem immenso se operara; muitas ovelhas desgarradas desta terra, hão de se converter ao divino Pastor das almas, a transformação moral e religiosa do Brasil ha de se completar e ao revmo. Padre Geraldo Palomera caberão, em grande parte, os louros da cruzada santa.

Mais uma vez, carissimo Padre Superior em nome do Superior Geral da Congregação dos irmãos Maristas, em nome do nosso Provincial, do antigo Provincial em nome de todos os irmãos aqui reunidos: obrigado!

Obrigado pelo apreço e dedicação que mostrastes a nosso Instituto, obrigado pelas lições de tactica com que havemos de derrotar o inimigo da salvação, obrigado enfim pelas lições de virtudes religiosas que nos destes e pelos vossos discursos e exemplos

I. G. V.

## A CRUZ

Eil a sempre no monte, altiva, intemerata,  
A Cruz do Salvador!

Da descrença o tufão que tudo desbarata,  
Derruil a não pode: alçada e sempre ingente,  
Vai vencendo os incréos, em paz, alegremente,  
E vai lenindo a dôr.

Eil a forte e vigil na crença que não langue,  
Firme, sempre de pé!  
Jesus Christo a plantou, regou a com seu sangue,  
E essa arvore do bem firmou-se em mil raizes,  
Abrangendo da terra os povos e paizes,  
Pela seiva da fé.

No palacio do rei, nos templos, na choupana,  
No mais humilde lar,  
Eil-a sempre sublime, altiva, sobrehumana,  
Proclamando o triumpho ingente do Calvario,  
Que de infando fez nobre o Athleta legendario,  
Doutrinando sem par.

Inda ao collo o menino, alegre balbucia,  
Na palavra infantil,  
Esse nome de paz que a mãe lhe pronuncia,  
Esse nome epopéa, o nome de Jesus,  
Por quem santa se fez e veneranda a Cruz,  
Em seu nobre perfil.

Nas procellas da vida, em luctas, por um norte,  
Tem o goso no fanal,  
E, em florido batel, sorrindo sempre a sorte,

Azas pandas, lá vai, tão cega, a mocidade,  
Postergando as lições de amor, de santidade,  
Pela senda letal.

Vem a calma, porém, no sol que resplandece,  
Diseipando illuções,  
Os trophéos são de fumo e o fumo se esvaece...!  
O batel é fallaz...! só resequi las flores  
E cachopos, alfim, suspiros, dissabores  
Vem surgindo aos montões!

Tudo, tudo cahio: vaidades, pompas, gloria;  
Que corrião a flux!

Mas o crente não cáe: confia na victoria;  
Ergue os olhos além, e as flores da esperanza,  
Vicejantes lá estão, quaes iris de bonança,  
Lá nos braços da Cruz!

Carmo Gama.

Rio Novo — (Minas).



## SUSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO  
CORAÇÃO DE MARIA

Para mais facilitar ás pessoas da Capital que quizerem contribuir com [alguma coisa para o Camarim, declaramos que estão autorizadas a receber esmolas para esse fim algumas Sras. Directoras do coro da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria que forman por agora as seguintes commissões:

### 1.ª COMMISSÃO.

Presidente, Exma Sra. D. Maria das Dôres  
Baumann Ferreira.  
Vice, Exma. Sra. D. Maria do Carmo Al-  
tenfelder e Silva.  
Secretaria, Exma. Sra. D. Maria Eugenia  
Gurgel.  
Thesoureira, Exma. Sra. D. Gertrudes Pires.

### 2.ª COMMISSÃO.

Presidente, Exma. Sra. D. Maria Amalia  
Reimão.  
Vice, Exma. Sra. D. Francisca Nazareth.  
Secretaria, Exma. Sra. D. Adelina Telles  
Cruz.  
Thesoureira, D. Ubaldina de Campos.

### 3.ª COMMISSÃO.

Presidente, Exma. Srr. D. Anna de Camar-  
go Barros.  
Vice, Exma. Sra. D. Anna Leopoldina Cin-  
tra.  
Secretaria, Exma. Sra. D. Isolina Ramos.  
Thesoureira, Exma. Sra. D. Anna Menezes  
Novaes.

### 4.ª COMMISSÃO.

Presidente, Exma. Sra. D. Maria Isabel Paim  
Vieira.  
Vice, Exma. Sra. D. Maria José Paiva Me-  
deiros.  
Thesoureira, Exma. Sra. Maria Julia Alves.

### São Paulo

Somma anterior 1:844\$

Archiconfraria do Coração de Ma- ria de São Paulo	3:000\$
Exmo. Sr. Conego Valois de Castro	500\$
Mons Dr. Benedicto Paula Alves de Souza	500\$
Conego Eugenio Dias Leite	500\$
D. Delfina Maria da Conceição (legado)	500\$
Diversas pessoas por favores recebi- dos	111\$
Conego Manfredo Leite	20\$
» Virgilio Morato	20\$
Uma devota	25\$
D. Maria Ercilia Galhardo	20\$
D. Escolastica Lebeis	10\$
Sr. José Amaro de Oliveira de Wanderley	10\$
D. Maria Speers	6\$
D. Maria Deodd	6\$
D. Francisca Candida Ribeiro	3\$
Uma devota do Coração de Maria	5\$
Um coroinha do Santuario	1\$
Uma pessoa devota	3\$
Uma pessoa devota do C. de Maria	3\$
Uma devota	2\$
A. S.	2\$

### Diversos logares.

D. Mariana Constancia Junqueira—Ba- tataes	5\$
D. Anna Cristina Nogueira—Jacarehy	5\$
Uma devota	1\$
Antonio C. Carvalho Sta. Cruz das Palmeiras	5\$
Leosina Anna de Jesus—S. P. da União	3\$
Paulo Arguilha—Villa Olympia	5\$
Maria Justina Ribeiro—Brotas	1\$
Idalina Ribeiro Simões—Brotas	2\$
Ubaldina de Barros—Limeira	1\$
Antonio G. de Oliveira—Sto. Antonio da Alegria	8\$
Amelia Sant'Anna Braga—Sta. Branca	1\$
Serafim Rodrigues Moreira—Sta. R. dos Coqueiros	1\$
J. Eulalia Pinto—Piracicaba	5\$
I. M. E.—Taubaté	10\$
Elvira Buccer—Mococa	2\$
Josephina Figueiredo	1\$
José M. A. de Azevedo—São Simão	3\$
Somma	7:156\$

Continúa



**EXMO. SR. D. CLAUDIO PONCE DE LEÃO**

Conde romano e Bispo do Rio Grande do Sul.

Honramos hoje as columnas de nossa revista estampando o retrato do exmo. sr. d. Claudio Ponce de Leão apostolico prelado do Rio Grande do Sul. Sabemos que assim procedendo vamos ferir as fibras mais delicadas da modestia de Sua Excia.; a justiça porém e a gratidão nos obriga a dar a conhecer as virtudes daquelle que com toda justiça é chamado o restaurador do espirito religioso no legendario Estado de Rio Grande do Sul onde por espaço de 17 annos está derramando sem cessar a semente da divina doutrina e colhendo os seus frutos preciosos.

Sua Excia. nasceu de paes genuinamente catholicos na Capital da Bahia aos 21 de Fevereiro de 1841. Quando apenas contava 16 annos seguiu para Paris matriculando-se na escola de engenharia. Quatro annos mais tarde, quando seu entendimento estava copiosamente enriquecido de todos os conhecimentos humanos e todos os calculos possiveis descortinavam-lhe um futuro brilhante e risonho, a alma de D. Claudio suspirava por horizontes mais vastos e por ideaes mais dignas de sua grandeza. Fechando os olhos a todas as honras humanas, despediu-se do mundo e foi bater ás portas da Congregação da Missão que lhas abriu jubilosamente. Em 20 de Agosto de 1863, Claudio pronunciava seus votos religiosos e em 1867 subia os degraus do altar santo para offerer a Deus a hostia viva e immaculada. Pouco tempo ficou o novo levita do Senhor na Capital de França pois a 25 do mesmo mez já o vemos partir para a patria querida que cheia de carinho lhe estendeu os braços reconduzindo-o ao aconchego de sua familia.

Poucos mezes depois, Claudio foi ao Ceará e depois a Rio de Janeiro espargindo qual astro luminoso as scintillações de sua doutrina entre os seminaristas dessas cidades.

Foi no Rio Comprido que lhe surpreendeu a nomeação do Imperador escolhendo-o para bispo de Goyaz, cuja diocese demandava um coração de apóstolo e um caracter da envergadura de Claudio. Para lá foi e lá esteve durante 9 annos arroteando aquelle campo que a Divina Providencia lhe havia destinado. Em 1890 a Santidade de Leão XIII transferiu-o de Goyaz para Porto Alegre onde é absolutamente imposivel enumerar todos os beneficios que tem derramado sobre

a Diocese que orgulha-se de tel-o como o seu Pastor. Visitou varias vezes o bispado, reformou o Seminario, augmentou lbe o patrimonio, introduziu as principaes familias religiosas, infundiu o espirito christão que hoje se manifesta viçoso no Rio Grande nos quatrocentos e tantos collegios e casas de religiosos de ambos os sexos, em centenas de templos novos e outros tantos reformados que, como fachos, derramam a luz e a doutrina até os mais longinquos recantos da Diocese. D. Claudio encontrou a diocese com 150 sacerdotes; hoje possui mais de 260 notaveis todos pelo seu espirito e pelo seu zelo no desempenho do munus sacerdotal.

Não podendo o santo Prelado continuar a causa de sua avançada idade prestando os serviços pediu e alcançou de Sua Santidade o Papa Pio X, um bispo coadjutor na pessoa de sua excia Rma. D. João Antonio Pimenta. O Sto. Padre quiz honrar os meritos de D. Claudio nomeando-o conde romano e, segundo noticias que temos por verdadeiras, Sua Excia. será nomeado arcebispo da provincia ecclesiastica proxima a crear-se no Rio Grande do Sul.

**Excmo. Sr. Dom João Antonio Pimenta**

Bispo Coadjutor de Rio Grande do Sul.

Para auxiliar a D. Claudio na vasta administração da Diocese foi-lhe dado um bispo coadjutor prudente, sabio e zeloso na

pessoa de D. João Anonio Pimenta. Sua Excia é natural de gloriosa Minas e nasceu no arraial denominado Capellinha de Nossa Senhora de Graça aos 12 de Dezembro de 1859.

Seus virtuosos paes, modelo de piedade e de religião, como o são todos os mineiros, deram a João uma educação sólida e aprimorada, levando-o depois ao afamado collegio do Caraça onde sob a habil direcção dos Rmos. PP. da Missão, bebeu a longos sorvos a sciencia e a virtude.

Motivos de saude constrangiram nosso jovem a abandonar aquelle ninho de santos indo terminar o circulo de seus estudos no Seminario de Diamantina em cuja Sé foi ordenados acerdote aos 10 de Junho de 1883.

O novo apostolo foi a exercer as funções de seu ministerio na sua freguezia natal por espaço de 18 annos, edificando-a com seu zelo e virtudes. Qual astro refulgente foi espargir os seus raios luminosos nas parochias de Agua Boa, Piedade, Minas Novas e Theofilo Ottoni onde lhe alcançou a nomeação de bispo coadjutor de Rio Grande do Sul. Cingida sua frente com a mitra e empunhando em suas mãos o baculo pastoral D. João Antonio entrou em Porte Alegre conquistando-se immediatamente todas as sympathias pelo seu character amavel, pelo seu espirito activo e intelligente e pelo seu coração nobre e generoso.

---

## DE ACTUALIDADE

---

E' sabido, e nós fomos os primeiros em communicar-o aos nossos leitores, que o governo da Bolivia confiou por decreto de 3 de outubro de 1906, a direcção do Collegio Nacional de Oruro e o Instituto Americano de La Paz, a professores yankees protestantes.

Tão clamorosa injustiça feriu as fibras mais delicadas dos catholicos bolivianos, que por meio de manifestações, artigos e folhetos, protestaram contra essa medida do governo subdito da maçonaria.

Agora resulta que o ensino e direcção foi simplesmente um fiasco phenomenal, como no mesmo Parlamento o acaba de declarar o ministro da Instrucção Publica.

Immediatamente a esta declaração o governo rasgou o contrato assignado com os ministros protestantes.

—Entretanto os frades, e catholicos que para nada servem, tiveram o prazer de ver escriptos no documento official do ministro

da Colonisação e Agricultura, os seguintes elogios: «A imprensa de Magdalena, Trindade e ainda a do Brasil, occupou-se em recomendar os progressos e habilidades dos indios de Guarago. E realmente é surpreendente o progresso que estes alcançaram sob a direcção dos religiosos Franciscanos; aquelles indios são gente pacifica, e ordeira, não se conhecendo entre elles brigas, e outros delictos e muito menos o assassinio; amam o trabalho e são muito activos, a vagabundagem é, entre elles, desconhecida. Por isto sou de parecer que os missionarios franciscanos, não podem ser substituidos pelos empregados officiaes do governo».

Bellissima confissão na bocca de um ministro do actual governo boliviano.

\* \* \*

Vae-se descerrando o véo que nos occultava até agora, os pavorosos effeitos da quebra dos bancos na grande Republica norte-americana.

*The Knickerbocher Trust Co.* fechou as arcas depois de ter pago 10.000.000 de dollars, ficando sem receber nem um vintem para mais de 10.000 credtores; *The Colonial Trust Co.*, esteve pagando durante alguns dias 26.000.000 de dollars diarios; *The Iron City Trust Co.*, deixou sem pagamento a 11.000 operarios; *The Saning bank* e varios estabelecimentos em Albany, Honston, Chicago, etc., etc., fecharam para sempre, suas portas, deixando na miseria milhares de pobres que lá tinham depositado o fructo de seus suores e economias.

Resultado da falta de dinheiro e de trabalho, os immigrants, que poucos mezes havia, lá se dirigiram com a alegria nos labios e a esperanza no coração, abandonam agora essa terra que tão falsamente lhes brindara com a riqueza.

Na cidade de Hoboken, na margem direita do rio Hudson, em cinco dias, foram tomadas mais de 18.000 passagens de terceira classe, com destino a Allemanha.

No dia 5 do p. p. 3.840 passageiros de terceira embarcavam no *President Lincoln*, com rumo a Italia e outros tomaram passagem em outros vapores, dirigindo-se outra vez ao seio de sua familia, de modo que nos ultimos mezes do anno passado, sahiram dos Estados Unidos 1.700.000 pessoas, que constitúe certamente o *record* da re-emigração.

\* \* \*

Em Santiago do Chile, no dia 8 do passado dezembro, uma multidão de 30.000

peçoas, foi ao cume de S. Christovão em devota romaria, para pedir a Santissima Virgem, derramasse suas bençãos sobre a nobre e heroica nação chilena. O illmo. sr. Angelo Jara, bispo de Ancud, pronunciou um eloquente e vibrantissimo sermão religioso-patriótico, que arrancou da multidão religiosos e prolongados applausos.

Mons. Jara accentuou na sua oração a nota de fraternidade entre o Chile e o Perú, que os chilenos acolheram com enthusiasmo.

Sempre a Egreja trilhando o mesmo caminho.

Ah! quantas vezes ella faria sem derramar uma gotta de sangue, o que não podem fazer os politicos e guerreiros com todos seus canhões!

## Peregrinação brasileira a Roma

### Programma

A Commissão nomeada pelo exmo. e rvmo. sr. Bispo Diocesano, para promover em S. Paulo a peregrinação brasileira á Roma, em homenagem ao jubileu sacerdotal do Santo Padre Pio X, e cujas festas se prolongam por todo este anno corrente, faz publico o programma a que deve obedecer a mesma preregrinação, esperando que os catholicos da Diocese saberão corresponder em tudo aos intuitos do exmo. sr. Cardeal arcebispo D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, que tomou a si a iniciativa desse grande movimento de fé e de devoção á Santa Egreja Catholica, de modo que a nossa patria seja dignamente representada nas festas jubilares, em Roma.

1°—A peregrinação Brasileira a Roma partirá no mez de setembro de 1908 sob a presidencia do emmo. sr. Cardeal Arcebispo.

2°—O ponto inicial dessa peregrinação é a cidade do Rio de Janeiro.

Todos os peregrinos, portanto, deverão ali se reunir no dia determinado para o embarque; todos revestidos do distinctivo da peregrinação incorporados sob o estandarte que os guiará a Roma, assistirão ao Santo Sacrificio da Missa na Cathedral Metropolitana, donde, depois de receberem a benção de S. Emcia revma. sahirão juntos a tomar o paquete, que deve conduzil-os a Genova.

3°—De Genova, depois da indispensavel demora, partirão logo para Roma termo da peregrinação.

4°—Em Roma, depois da audiencia do Santo Padre, dissolver-se-á a peregrinação e cada um terá plena liberdade de tomar o rumo, que mais lhe aprouver.

5°—Cada peregrino depositará nas mãos do Thesoureiro da preregrinação, a quantia de um conto seiscentos mil reis (Rs. 1:600\$000) em duas prestações, sendo a primeira de um conto de reis (Rs. 1:000\$000) no acto da inscripção de seu nome na lista dos peregrinos no mez de abril de 1908; e a segunda, de seiscentos mil reis) Rs. 600\$000 no correr do mez de Junho do mesmo anno.

A's familias compostas de tres ou mais pessoas conceder-se-á uma redução.

6°—Con esta contribuição de um conto e seiscentos mil reis (Reis 1:600\$000 cada peregrino terá direito:

a) ao distinctivo e lembrança da peregrinação;

b) á condução gratuita em lanchas especiaes para bordo do paquete;

c) á passagem da primeira classe, ida e volta, do rio de Janeiro e Genova, válida durante um anno;

d) á passagem de primeira classe; ida e volta de Genova, Roma, pela estrada de Ferro;

e) á estadia em Genova (a demora indispensavel) e em Roma durante quinze dias, em hotéis de primeira ordem;

f) á carruagem para as visitas feitas em comum ás Basilicas Maiores e para a audiencia solemne do Santo Padre no Vaticano;

g) á condução prompta e gratuita de bordo para os hotéis e dos hotéis para a Estrada de Ferro, em Genova e da Estrada de Ferro para os hotéis, em Roma;

h) ao transporte gratuito de suas bagagens desde o Rio de Janeiro até Roma.

7°—O que restar da contribuição acima referida se reunirá num só obulo para ser oferecido ao Santo Padre em nome dos peregrinos e do Brazil.

8°—Para a melhor regularidade no serviço, pede-se desde já aos peregrinos que não levem consigo mais de dois volumes de bagagem: um para o camarote e outro para o porão.

9°—Toda a correspondencia relativa a este assumpto deve ser dirigida á:

Commissão Diocesana, em S. Paulo, da Peregrinação Brasileira a Roma.

S. Paulo, 11 de Janeiro de 1908

Monsenhor dr. Benedicto de Souza. presidente.—Rua Barão de Campinas, 62.

*Adolpho Augusto Pinto*, thesoureiro.—Aven. Hygienopolis, 29.

*Brazilio Machado*, secretario.—R. Conselheiro Nebias 91.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.**—Devido aos eloquentes discursos dos bispos no Senado e á activa campanha iniciada pelos jornaes catholicos, o Governo concedeu uma diminuição no desconto nas assignações do Clero. O Gabinete que preside o sr. Maura reconheceu a justiça do pedido.

—Já foi recebido em audiencia pelo monarca hespanhol o novo nuncio de Sua Santidade mons. Vico.

—Em Hespanha está se propagando admiravelmente a obra da *Semana Social*, cujo fim é a protecção aos operarios. A frente desse movimento estão os Prelados e os seculares mais eminentes pela sua sciencia.

—O Governo de Madrid approvou já as clausulas de uma casa italiana que se compromette a construir um caes no porto de Cadiz. A noticia produziu nesta cidade enorme entusiasmo havendo illuminações, repique de sinos e outras manifestações populares. O prazo é de 4 annos.

—Em Compostella o emmo. sr. Cardeal abriu uma subscrição com 5.000 pesetas, para celebrar o jubileu sacerdotal do Papa.

**Portugal.**—O velho reino associouse ás manifestações de jubilo pelo regresso das tropas expedicionarias que na Africa souberam fazer respeitar dos *cuamatas* o glorioso pavilhão nacional. Auctoridades civis e ecclesiasticas, ministros da corôa e até os mesmos monarcas tomaram parte na recepção dos heróes e nas cerimoniaes religiosas que se celebraram nos Jeronymos.

O capitão Alves Roçadas, que foi o commandante da expedição, foi tambem o alvo do entusiasmo popular.

**Italia.**—Entre o Municipio de Roma e os P.P. Capuchinhos havia um contrato pelo qual estes se obrigavam a acompnar os cadaveres de todos os pobres ao cemiterio mediante u'na retribuição de 1.600 liras annuaes. Os novos vereadores, todos maçons, acharam que esta quantia devia ser riscada do orçamento municipal e assim o manifestaram aos Padres. Estes com o desinteresse que lhes caracteriza, responderam que continuariam na sua obra piedosa renunciando á recompensa municipal.

*Il Corriere d' Italia*, que foi quem pôz

toda esta questão em pratos limpos, abriu uma subscrição que em poucas horas deu mais de 2.000 liras para serem entregues aos P. P. Capuchinhos.

Agora veja-se se as Camaras municipais representam ou não as ideas do povo.

**Roma.**—Os catholicos italianos irão em duas peregrinações nacionaes a Lourdes durante o corrente anno. E' presidente da commissão mons. Radini Tedeschi.

**Argentina.**—Está já assignado o contrato de compra do predio que os catholicos argentinos mimoseam ao Sto. Padre para que sirva de morada ao representante de Sua Santidade na Republica Argentina. O edificio custou 145,000 pesos. Essa quantia foi adquirida por subscrição nacional. O Sto. Padre agradeceu por telegramma esse rasgo de generosidade dos argentinos.

**Uruguay.**—Esta infortunada republica vae cada vez peor. Ao novo decreto que approvou a lei do divorcio, seguiu se uma rude propaganda para lançar fora dos publicos hospitaes as religicasas e agora ameaçam, para o anno, apresentar um projecto de lei ao Congresso para separar a Igreja do Estado.

Os catholicos, embora tarde, conheceram toda a magnitude do perigo e acabam de fundar uma *União Catholica* cujos membros todos eleitores, hão se de oppôr a esses e outros projectos iniquos. O Arcebispo de Montevideo approvou a União que felizmente promette ser no Uruguay o que o *Centro* no Imperio de Allemanha.

**Inglaterra.**—No proximo mez de Setembro se celebrará em Londres o XIX congresso eucaristico internacional. Já estão activando-se os preparativos para que o Congresso tenha uma solemnidade até o presente não superada. E' presidente da commissão mons. Burne arcebispo catholico de Westminster, e vice-presidentes o duque de Norfolk, o marques de Ripon, e todos os bispos da provincia ecclesiastica de Westminster.

**Suissa.**—A assemblea geral elegeu presidente da Confederação suissa para 1908 ao sr. Ernesto Brenner. O vice-presidente sr. José Zopp, pertence ao partido conservador catholico.

**Suecia.**—Ao defuncto Oscar II succede no trono de Suecia Gustavo V. Na mensagem dirigido á nação diz espera o novo monarca que a Divina Providencia auxilie a boa vontade delle e a de todos os seus soldados para que seu governo seja de paz e de crescente prosperidade.

## CHRONICA NACIONAL

**Capital Federal.**—E' o assumpto obrigado da semana a lei que regula o serviço militar aprovada pelo Senado e sancionada pelo Presidente da Republica e a entrada no porto de Rio da poderosa esquadra Norteamericana.

A respeito da primeira eis aqui os pontos mais principaes.

*A idade.*

E' naturalmente a idade em que os cidadãos devem ser colhidos para o sorteio militar o que desperta maior interesse. Sobre esse ponto, como sobre muitos outros, a lei é confusa e só talvez o regulamento, habilmente feito e sem desvirtuar as disposições basicas da lei, poderá remediar o mal. A lei marca a idade de 21 annos até 44

*As exclusões.*

A lei exclue como ineptos para o serviço do exercito:

os individuos que antes da data legal de sua incorporação ao serviço, hajam soffrido condemnação por crime previsto no paragrapho unico do art. 46 do codigo penal da armada;

os que forem privados dos direitos de cidadão brasileiro na forma das leis em vigor (Constituição da Republica).

Além desses, serão excluidos:

os que forem condemnados por crime a que se refere a letra «a» do art. 2.º ou tiverem de soffrer pena minima de dois annos de prisão:

os que houverem soffrido a condemnação prevista no mesmo artigo 2.º, logo que ella seja conhecida.

*As isenções.*

As isenções completas e terminantes, tanto em tempo de paz como no de guerra, são:

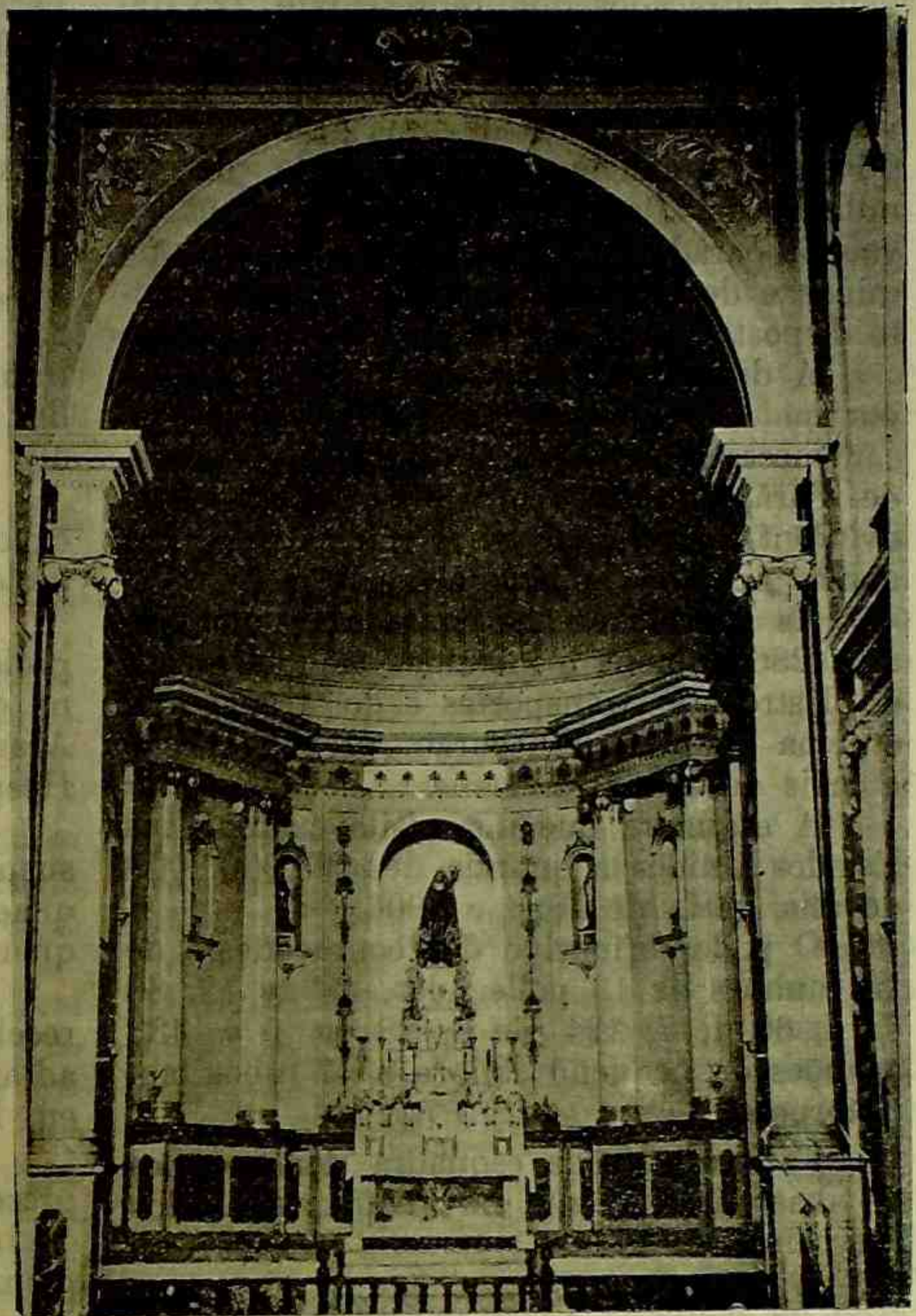
os incapazes physica ou mentalmente:

os que allegarem, na forma da Constituição, motivos de crença, perdendo os direitos politicos.

Em tempo de paz, porém, são pela lei dispensados do serviço militar os que provarem perante a junta de revisão a qualidade de arrimo de familia.

Compreende-se como taes os seguintes:

o viuvo com filho menor, legitimo ou legitimado, ou maior, invalido o interdicto, que alimente e eduque, ou filha solteira ou viuva que viva em sua companhia:



Altar môr da Matriz de Sta. Rita de Sapucahy.

o casado, nas mesmas condições desse artigo, cuja mulher seja incapaz physica e moralmente:

o filho unico de mulher viuva ou o filho que ella escolher, quando tiver mais de um;

o irmão que sustentar irmão menor ou maior invalido ou interdicto, ou irmã solteira ou viuva que viva em sua companhia;

o filho que sustentar paes decrepitos, valitudinarios ou incapazes, physica ou mentalmente, para qualquer occupação.

Como se vê, a lei não cogitou nem mesmo dos homens casados que sustentam numerosa familia.

A respeito da entrada da esquadra americana que tamanho interesse bem despertado no Paiz, apenas diremos que constituiu um espectáculo soberbo a sua passagem pela formosa bahia de Guanabara.

As unidades de guerra eram 16 po-

tentes couraçados que representam 223.100 toneladas e 253,800 cavallos.

Os 16 navios de contra almirante Evans vão apercebidos de uma grande quantidade de munição, levando cerca de 15 milhões de kilos de projectis. A esquadra vae preparada com grande quantidade de minas e de torpedos, estando completamente disposta para uma campanha immediata.

A divisão de destroyers faz a viagem por maior numero de escalas, devendo tocar successivamente em Porto Rico, Trindade, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Sandy Pont, Talcahuano no Chile, Calláo, Panamá, Acapulco e Magdalena.

As guarnições dos couraçados montam a 10.286 homens e incluídas as guarnições de destroyers, transportes e do transporte-officina «Panter», chegarão provavelmente a mais de 12.000 homens.

A esquadra que nos visita custou aos Estados Unidos a quantia de 193.260:000\$ de réis, gasta de 1898 e 1906.

O poder offensivo dos couraçados é de 16 canhões de 13 pollegadas, 48 de 12, 80 de 8, 60 de 7, 124 de 6, 28 de 5 e 483 canhões de pequeno calibre e 47 tubos lança-torpedos.

Fazem parte da esquadra dois navios de abastecimento, um navio-officina e cinco carvoeiros.

**S. Paulo**—*Côrte de S. José* — A reunião das exmas. sras. directoras, será hoje, depois da missa das 7 horas e meia.

—Somos immensamente gratos a todas as pessoas que se dignaram enviar-nos felicitações pela entrada no anno novo e pelas notaveis reformas introduzidas na nossa revista.

A' todos, penhorados, agradecemos e retribuimos tamanha gentileza.

—Conforme annunciámos, sua exa. rev. D. Duarte Leopoldo e Silva, bispo diocesano, parte no dia 23 desta capital com destino ao Rio de Janeiro e dahi a Roma, para tratar de assumptos relativos a criação das 5 dioceses paulistas.

— A associação beneficente «Analia Franco,» estabelecida em Dous Corregos, deliberou a criação de uma escola maternal naquella cidade.

Continuamos a lembrar os catholicos o dever de se absterem de qualquer concurso, em prol dessas instituições traiçoeiras para a fé.

—Desde o dia do Natal até o dia 1 de Janeiro deste anno, foram vendidos na Re-

partição dos Correios, sellos por valor de 70:000\$000,

*Imprensa*.—Recebemos e agradecemos *Cecilia*, elegante manual de canticos religiosos, composto pelo revmo. Padre Frei Basilio Roser O. F. M.

*Ladainha do Coração de Jesus e Mottetes ao Divino Espirito Santo e S. Sacramento* a duas vozes com acompanhamento de harmonium ou de orgão, pelo mesmo Padre. O preço das referidas obras é de 800, 400 e 1\$500, respectivamente.

A musica é boa, de facil execução e exactamente de accordo com as prescripções ecclesiasticas.

*A morte do ministro hespanhol*.—Após prolongada agonia, falleceu em Petropolis no dia 13 do andante o sr. dr. Manoel Aranguren, ministro plenipotenciario da Hespanha junto ao governo do Brazil.

O saudoso diplomata exhalou o ultimo suspiro, rodeado de pessoas amigas, entre as quaes, mons. Bavona, nuncio apostolico, de quem era amigo particular.

O dr. Aranguren morreu, tendo antes recebido todos os sacramentos da Igreja, administrados pelo Representante do Papa em Petropolis.

Ao enterro compareceram, além dos representantes do presidente da Republica e do barão do Rio Branco, todo o corpo diplomatico, a numerosa colonia hespanhola e muito povo. Sobre o feretro viam-se muitas coroas, entre ellas uma do Governo da Republica, quem costeou as despesas do enterro.

**Filhas de Maria**.—A Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia distribuiu este anno a diversos estabelecimentos de caridade as seguintes peças de roupa feitas por ellas mesmas.

A' enfermaria das crianças dedicada ao Immaculado Coração de Maria (Sta. Casa) 243 peças.

Ao hospital dos Lazaros (Guapyra) 237 peças.

A' Conferencia de São Vicente de Paulo de Sta. Cecilia e á diversas familias necessitadas 375 peças.—Total 855.

Desde o anno de 1903 até esta data a Congregação tem distribuido 3.369 peças de roupas.

Tamanha obra de misericordia só de Deus merece ser dignamente louvada e recompensada.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.

de limpeza; a doente ha de estar bem alimentada; bom caldo, boa sopa, carne assada sem condimentos, peixe fervido, ovos e leite quanto quizer e bom vinho.

—Isso e mais terá.

—Tomará os remedios que receitar, e cural-a-ás todos os dias e do modo que eu te explicar. Esta noite irei por tua casa, Layeta, e lá conversaremos...

Está bom.

—E mais nada... bom animo e confiança, que quando Deus manda a seus anjos junto a um doente, é porque lhes quer fazer bem; não é assim?

Ah! sim, senhor esta senhorita é uma santa.

Ouviu Layeta aquelles elogios como si não se tratasse della... podia bem duvidar-se de si os teria ouvido ou não... tal e tão grande era sua indiferença.

O medico lavou-se as mãos, enxugou-as com uma toalha que Concha tirou duma gaveta, tomou o chapéu que deixara encima da cama e despediu-se.

—Esta noite, disse Layeta, mandarei uma cesta com roupa branca, camisas para a senhora, lençóes, fronhas para os travesseiros, guardanapos, de tudo... não necessito recommendar-lhe a maior limpeza, porque vejo que a senhora gosta della e ainda acaba de ouvir a recommendação do medico... por minha parte recommendo-lhes que se alimentem e que não pensem mais que em cuidar-se, porque eu attenderei a que nada lhes falte. Concha que não vá custurar, porque a senhora precisa della...

—Mas...

—Comprendo, interrompeu Layeta, precisam do ordenado... tel-o á sem ganhalo doutro modo que cuidando da senhora, e para que se entretenha nos momentos que lhe deixe livres a assistencia a sua mãe, mandarei uns lenços para que os borde... porá em cada um meu nome com todas suas letras... Layeta... Assim gosto de que seja marcada minha roupa. Querem assim?

—Oh! senhorita! e como não?... quando e de que maneira poderemos pagar, nem ao menos agradecer o muitissimo que faz por nós? A saude não tem preço... si minha mãe a recobrar o que lhe deveremos será mais que a vida.

—Já vés, Bernardo, disse a doente voltando-se e seu filho que contemplava a Layeta com uma especie de estupor... não todos os anjos estão no céo... Deus não abandona seus filhos... bem te dizia eu isso esta tarde.

—Duvidava então este moço?

—Como somos tão desgracados!... exclamou envergonhado Bernardo... preferiria eu ser o doente, porque si todos os filhos querem bem sua mãe, eu amo-a com loucura... não tenho outra cousa no mundo... ella me deu o que sou, por que não tivemos outro amparo na vida. A senhorita deve saber que somos muito infelizes... ha cousas que dá vergonha dizel-as, e o sangue sobe á cabeça de só pensar nellas... nós já não temos pai.

—Morreu, então?...

—Ainda bem, se isso fosse verdade...

—Não diga isso por Deus!... Ainda que não se porte bem, poderá arrepender-se... Deus perdoa sempre o peccador que o busca...

—Não disse por isso... mas porque lançou tão grande mancha sobre nós, que ninguem nol-a pode tirar... ccomo a senhora é tão boa, e nos faz tanto favor, dir-lho-ei con licença de mamãe Nosso pobre pai foi sempre mui desgracado, e depois de muitissimas coisas que seria cousa longa contar, teve a desgraca de matar uma pessoa numa briga, por effeito da embriaguez... eu não sei como o julgaram... o caso é que está em presidio...

—Infeliz!...

Reinou silencio por alguns instantes: a doente e sua filha choravam, o moço confuso e envergonhado tinha os olhos en terra; Engracia fazia esforços para calar, e olhava a Layeta que pallida e commovida quiz quebrar o gelo daquella situação dolorosa dizendo a Feliciano:

—Bom, basta de prosa por hoje. Todos os dias virei, e poderemos conversar longamente de tudo e de todos... nada de tristezas nem de lagrimas, porque tudo tem remedio menos a morte... e o senhor, Bernardo, não desconfie da Providencia de Deus, nem murmure della, porque seu auxilio pode demorar, mas vem sempre.

Balbuciu Bernardo algumas palavras inintelligiveis... despediu-se Layeta carinhosamente, disse Engracia seu acostumado *estiquin bonets*, e sahiram as duas, deixando a doente e a seus filhos cheios de grãtidão.

*Peró, criatura. ahónt tensl'enteniment?...* disse Engracia apenas fechou-se apoz ella, a porta da casa... estás louca? vais curar tu aquellas chagas cancerosas que revolvem o estomago de vel-as?

—Pois o meu ficou de tudo impassivel.

—Já, mas tu es uma santa!...

—Canonizas muito depressa!... exclamou

mou Layeta rindo... santa? que sabes tu de santidade nem o que é mister para ser santa?... não leste a vida dos Santos no *Anno christão*?... uns deixaram-se assar nas grelhas como são Lourenço... foram outros esfolados como são Bartholomeu... A santa Catharina, a santa Ignez, a tantas outras martyrizaram de differentes modos... e eu... já vés commodamente vivo, sem que ninguem ataque minha pessoa, nem me creia digna de derramar sangue em defesa da fé... pobre Engracia, es simples demais...

—Não tanto como pensas, querida minha, só que me calo...

—Creio nos milagres agora mais do que nunca!

—Sim; cassoa quanto quizeres... mas não me enganas. Para ser santa não é preciso que lhe cortem á gente a cabeça... basta com lutar e padecer, e mortificar-se e negar-se todos os dias... ora! julgás-me a caso cega?... eu sei muitas cousas que tu te imaginas estarem occultas... eu sei que dormes em terra, e depois desfazes a cama para que pareça que dormiste nella, sei que levas cilicio debaixo destes vestidos tão luxosos... Ah! menina... não sou tão boba como imaginas; quando tu vais chegando eu estou de volta!... Estas meninas não entendem ou esquecem que o diabo sabe mais por velho que por diabo... eu sei tudo... nem o mais diligente agente da policia sabe mais que eu, porque todo o que é teu interessa-me extraordinariamente. *filleta*, e não perco de vista o que fazes: tu acabarás com a saude tua e convem a vida de todos porque te estás matando. Deus não pede essas cousas, nem quer que te metas num convento, como pretendes; tambem no mundo a gente pode ser santa, como certamente serias tu si não viesse aquelle benedicto navarro que jamais perdoarei...

—Quanto fallas Engracia!...

—Mas digo a verdade, bem sabes disso... e não te atrevas a desmentir o que estou dizendo... mas, ouve, *filleta*, eu te peço por amor de Deus que não sigas por esses caminhos... vais depressa de mais e adoecerás... essas chagas que trazem assustadas... temo que te contagiarão, e isso não posso tolerar o em paciencia... dir lho ei ao senhor para que o impeça.

—Prohibo-te fallar nisso... cuidado!... A ninguem dirás palavra.

—Sim, direi, direi, porque não quero ser *complica* dessa iniquidade... e em que está a pensar este bom medico? como já é velhinho está caducando...

—Olha, Engracia. nunca ralhei contigo, mas agora ralhar-te-ei... guarda te bem de contar a ninguem o que vires, porque doutro modo nunca mais me acompanharás, e guardarme-ia de ti como dum inimigo mortal. O doutor a quem eu perguntarei, dirme-á esta noite si ha perigo de contrariar-me e de contagiar os de casa...

—Não é essa a questão, interrompeu Engracia; pensas então que me guia o medo? eu farei as curas ainda que me dé asco, mas tu não... essas mãos de raso não devem occupar-se em taes porcarias...

—Pois bem, occuparse-ão... Si não houve perigo inevitavel, ouve bem, *inevitavel*, de contagio, curarei essa infeliz ainda que fiquem fulos de raiva todos os diabos do inferno e tu lhes sirvas de complice ou então de *complica*, como agora pouco dizias. Mulher não sejas teimosa, acrescentou Layeta, mudando de tom, eu te agradeço na alma teus temores e cuidados, mas hei de obedecer as inspirações de Deus... não comprehendes que quando faço tal ou qual cousa já consultei, e sei o que devo fazer? Imaginas então que obro com independencia?

—Isto a ninguem consultaste...

—Consultarei...

—Já quando estiver morto lhe daremos a communhão... e logo, esse parente meu, que parece de ferro, esse P. Urquijo de meus peccados que não tem coração, e que seria capaz de imitar a Gusmão o Bom, dando a faca... si não se pode soffrer isso... si não tem nome o que está passando!... sim, Layeta, o Padre te deixaria esfolar tão fresco... Como elle não sabe o que é querer... como não criou tua mãe, nem te viu nascer... nem te quer como eu...

Engracia teve que callar porque o pranto afogava a.

—Ai Senhor!... que lucta exclamou a pobre Layeta, compadecida da pena daquela fiel e antiga criada. Isto é peor que a zanga de papai... é peor cem vezes que as cassoadinhas das amigas, e as burlas de Christina e de Ventura...

Entraram em casa, e se detiveram um instante ao pé da escada para reccomendar a Engracia que guardasse silencio e que não tivesse pena... e para deixal-a contente apertou-lhe as mãos e beijou-a dizendo-lhe:

—Não sou santa mas o quero ser, ouves?

E ligeira como um passaro subiu a escada, entanto que a criada ia enfiando beçans e chorava mais ainda, chamando-anjo, benedicta de Deus, santa, e quando